

# WORKSHOP DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM ESCOLAS PÚBLICAS

2014

**Gisele Vieira Ferreira**

Psicóloga, Especialista e Mestre em Psicologia Clínica

**Elenise Martins Costa**

Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA/Guaíba, RS.

E-mail de contato:

[givferreira@yahoo.com.br](mailto:givferreira@yahoo.com.br)

---

## RESUMO

O objetivo deste artigo é relatar uma intervenção de orientação profissional em alunos, com faixa etária entre 13 e 18 anos, da rede pública de ensino do município de Sentinela do Sul. O artigo traz um apanhado histórico da orientação profissional desde quando a prática se via vinculada à psicometria. Além disso, houve a descrição da prática, com enfoque qualitativo. Descrição do debate com os participantes sobre o cotidiano de cada um, trazendo para o grupo vários tipos de experiências, apresentação e discussão sobre as profissões, explorações e percepções das condições pessoais em conexão com as ofertas sociais da região. Ao final da intervenção os adolescentes relataram a satisfação de participarem do evento e o sentimento de segurança para a escolha profissional.

**Palavras-chave:** orientação profissional, adolescente, escola pública

---

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um período bastante complexo da vida, pois envolve muitas transformações tanto físicas, como mentais. Nesta fase de mudanças o adolescente também tem

que dar conta de escolhas, dentre elas e, talvez a mais importante, a escolha profissional, isto é, a profissão que se pensa seguir para o resto da vida. Segundo Zavareze (2008) a escolha da profissão é um processo que envolve uma difícil decisão, por tratar-se de uma construção, a da identidade profissional. Este processo, segundo Feijoo e Magnan (2012) envolve muitos aspectos, dentre os quais: incertezas, medo de escolher algo que pode não gostar, questões familiares, expectativas e cobranças.

Portanto, pensou-se em incluir no Projeto de Protagonismo Juvenil do município de Sentinela do Sul o workshop de orientação vocacional. Este workshop foi conduzido em apenas um encontro com duração de oito horas, e partiu de uma necessidade de orientação na escolha profissional que as escolas públicas apresentavam. O propósito deste momento foi o de levar aos estudantes de ensino médio informações sobre novas possibilidades de pensar a respeito da escolha da profissão, carreira e mercado de trabalho. E, assim, ampliar e incentivar novas possibilidades de pensar sobre o assunto, em vez de dar respostas fechadas e prontas. Como o processo de escolha da profissão envolve uma construção, este trabalho teve por finalidade ser mais uma ferramenta de incentivo, neste sentido.

## **ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: ASPECTOS HISTÓRICOS**

“A defesa da educação como direito de todos teve sua contrapartida na hipótese de que as pessoas não eram igualmente dotadas pela natureza para usufruírem a oportunidade que o Estado lhes dava e, para justificar essa conclusão, os testes psicológicos, e seu caráter científico, foram amplamente usados. Neste clima social, foi criado o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas. O ISOP foi criado em 1947 com o objetivo básico de contribuir para o ajustamento entre o trabalhador e o trabalho, mediante estudo científico das aptidões e vocações do primeiro e dos requisitos psicofisiológicos do segundo (Instituto de Seleção e Orientação Profissional, 1949)” (Ribeiro, 2003, p. 16).

Abade (2005) acrescenta ainda que foi o ISOP responsável pela formação dos primeiros especialistas na área da Psicologia. A formação desses psicólogos se fazia nos cursos de Filosofia, Pedagogia e Ciências Sociais, cujos concluintes realizavam estágios em instituições especializadas, habilitando-se deste modo, ao exercício profissional. O reconhecimento legal da profissão de psicólogo ocorreu no Brasil em 1962.

“O ISOP desenvolveu nos dez primeiros anos de seu funcionamento um trabalho voltado principalmente para a implantação de técnicas de seleção e orientação profissional. A Orientação Profissional, mais conhecida como Orientação Vocacional (OV), ficou historicamente marcada por ser uma prática vinculada à psicometria,

aplicada de forma individual e como principal população alvo o jovem de classe média e alta, que desejava ingressar num curso superior e tinha dúvidas com relação a essa escolha” (Ribeiro, 2003, p. 16).

Surge, então, o papel do Psicólogo, Orientador ou profissional da educação como facilitador das possibilidades de desenvolvimento humano (Levenfus, 1997). O orientador profissional tem um papel fundamental no que consiste a possibilidade do adolescente se conhecer, bem como identificar seus interesses e seu projeto de vida. É também papel do orientador esclarecer situações, conscientizar e vincular a problemática do adolescente frente à escolha de seu futuro. Portanto o orientador deve levar em conta a etapa de vida que o adolescente se encontra, as influências dos amigos e familiares, além das vivências que cada jovem traz de todo seu desenvolvimento (Zavareze, 2008).

Partindo desse referencial teórico construímos uma equipe de intervenção e elaboramos um workshop de orientação profissional. A equipe constituiu-se por uma psicóloga e três estudantes do curso de psicologia.

### **Descrição da experiência**

O *workshop* sobre orientação vocacional foi realizado em apenas um encontro com 19 alunos com idades entre 13 e 18 anos de escolas públicas da cidade de Sentinela do Sul. Esta atividade fez parte do projeto I Protagonismo Juvenil do município, onde foram oferecidas outras atividades como teatro, dança, mediação de conflitos, capoeira, cooperativismo, mídia e meio ambiente.

No início deste *workshop* explicamos as etapas e como procederia o encontro. A proposta deste trabalho foi realizada da seguinte maneira: esclarecemos que aquele momento era para reflexão e debate sobre o futuro profissional de cada um. Feito isso, realizamos uma dinâmica de apresentação, durante a qual perguntamos aos participantes o que significa trabalhar. Muitos ficaram em silêncio, parecendo pensar no assunto e, após alguns minutos, começaram a responder que trabalho servia para se sustentar, para ganhar a liberdade e para ganhar dinheiro.

Já que para a maioria trabalho significava sustento, perguntamos ao grupo se alguém estava trabalhando, mas a resposta foi negativa. Esta pergunta foi realizada com o objetivo de saber se os jovens já tinham uma profissão e se seguiriam a profissão exercida.

Após um momento de descontração através de uma dinâmica de apresentação e recreação, conversamos sobre as mais diversas profissões e se alguém já tinha em mente o que gostaria de seguir. Neste momento, foi possível observar que os alunos do terceiro ano do ensino médio pareciam certos da escolha profissional. Alguns alunos do segundo ano estavam em dúvida entre duas profissões, poucos jovens do primeiro ano sabiam o que fazer após a conclusão do ensino

médio. No entanto, havia alguns alunos do oitavo ano do ensino fundamental, mesmo tão jovens, já pareciam ter ideia do que gostariam de ser.

Depois desse momento passamos para a outra etapa do encontro para mapear as competências dos alunos lançando as seguintes perguntas disparadoras: Quais são as minhas competências? O que gosto de fazer? Sobre o que gosto de pensar? Como e com quem aprendi o que gosto na vida? Quais são as marcas que possuo e quero aprofundar? Fizemos uma socialização, para promover um debate sobre as respostas e respectivas escolhas. Neste momento, destacamos, enquanto estudantes de Psicologia, a importância do auto-conhecimento e a coleta de informações acerca de mercado de trabalho e cursos disponíveis.

Com esse momento de reflexão inserimos na discussão as influências familiares e o tipo de participação que os pais exerciam no processo de escolha dos filhos. No ponto de vista dos alunos que participaram deste workshop a intervenção dos pais não influenciava a escolha profissional e para muitos a família não intervinha nessa escolha. No entanto, mesmo que não exista interferência explícita dos pais, a influência ocorre implicitamente. Isto se mostra nessa passagem: muitos dos jovens presentes no workshop não desejavam seguir a profissão dos pais, pois visavam outras profissões possíveis de trazer maior poder aquisitivo. Este aspecto também é uma influência, segundo Andrade (1997), existe correlação entre os fatores psicossociais da família e a forma como se estrutura a identidade ocupacional de cada pessoa. Essa estruturação acontece de várias maneiras: incentivos e limitações apresentadas pela família, sendo que é neste contexto, o familiar, que se constrói a identidade vocacional. Portanto, mesmo que se pense que, explicitamente, os pais ou familiares não manifestem suas preferências e opiniões, existe influência através de ideologias, princípios e conceitos que o indivíduo formula a partir da vivência em família. Zavareze (2008) diz ainda: a profissão dos pais geralmente influencia na visão do jovem estudante que está em busca da profissão. A identidade profissional estará marcada pela satisfação ou não que os pais tenham no trabalho.

Em meio a esse debate iniciamos a terceira parte do encontro que vem dar continuidade à conversa sobre as profissões, explorações e percepções das condições pessoais em conexão com as ofertas sociais. Neste momento do workshop apresentamos o ENEM e a importância desta prova para quem pensa em ingressar em uma universidade. Além disso, foi realizado um apanhado de cursos técnicos disponíveis na região e procuramos orientar os adolescentes a respeito do quão fundamental é o percurso de aprendizagem e de motivações para conhecimentos durante o Ensino Médio. Esta parte foi finalizada com um painel de oportunidades de cursos oferecidos na região. Durante este momento, percebemos que muitos se interessaram pelo programa jovem aprendiz para entrada no mercado de trabalho. Em relação ao assunto ofertas de emprego e interesse em desenvolvimento profissional, percebemos que a maioria dos jovens participantes, procurariam emprego fora do município, pois visam outros tipos de oportunidades e segmentos.

Para finalizar propusemos outra atividade, em que o grupo foi dividido em três subgrupos sendo que cada subgrupo deveria construir um cartaz, utilizando recortes de revistas, relatando o que conseguiram aprender do workshop. A finalidade desta etapa foi a de avaliar o quanto o grupo pode aproveitar este encontro, bem como obter feedback a respeito de nossa atuação enquanto estudantes e futuras profissionais de Psicologia. Os participantes avaliaram os debates como bastante produtivo. No momento da apresentação dos painéis para o grande grupo percebemos que a maioria saiu com um novo conceito e fundamentos a respeito do significado de trabalho. No início do workshop trabalhar significava ganhar dinheiro para se sustentar e obter liberdade. Ao final, os alunos saíram com a visão de que trabalho é fazer aquilo que se gosta, identifica-se e, com isso, esperar retorno financeiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *workshop* que realizamos abordou vários temas, dentre os quais: significados sociais sobre o trabalho, informações sobre o mercado de trabalho, as ofertas de cursos técnicos e universitários na região e mapeamento das competências dos adolescentes. Apesar da abordagem ter sido ampla e realizada em curto espaço de tempo, ou seja, em apenas um dia de evento, consideramos que o workshop produziu efeitos importantes, tanto em nós enquanto estudantes, como nos jovens participantes. Em nós no sentido de experiência, reflexão sobre novas perspectivas para próximos encontros e de trabalho em orientação vocacional. Além disso, vimos a necessidade de um tempo maior para a realização dessa intervenção, já que tivemos que fazer alguns apanhados gerais, em alguns momentos, sem conseguir maior aprofundamento. Nos alunos, pode-se perceber ao longo do encontro a importância que esta intervenção teve para os jovens, no sentido informativo e de proporcionar novas formas de pensar no futuro profissional. A maioria não dispunha de informações acerca da carreira a seguir, mas havia o interesse e motivação.

Acreditamos que o *workshop* nos trouxe uma grande experiência positiva, sendo fundamental para próximas intervenções. Esse artigo foi baseado em um relato de intervenção com jovens em apenas um encontro, esse tipo de intervenção é pouco encontrado na literatura.

Sugerimos, portanto, que novas intervenções surjam nessa área de orientação profissional, assim como nós fizemos com várias faixas etárias de alunos de escolas públicas. Este tipo de trabalho torna-se interessante para oportunizar que outras escolas percebam que a orientação profissional pode ser inserida desde o primeiro ano do ensino médio. Enfim, e que, mesmo em apenas um encontro, é a oportunidade que muitos alunos tiveram para entrar em contato com a realidade de mercado de trabalho, obter informações sobre ofertas de emprego, de cursos e o que fazer para acessar essas possibilidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABADE, F. L. (2005). **Orientação profissional no Brasil: Uma revisão histórica da produção científica.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. 6(1), p. 15-24.

ANDRADE, T. D. (1997). A família e a estruturação ocupacional do indivíduo. In Levenfus, R. S. **Psicodinâmica da escolha profissional.** p. 123-134. Porto Alegre: Artes Médicas.

FEIJOO, A. M. L. C.; MAGNAN, V. C. (2012). **Análise da escolha profissional: uma proposta fenomenológico-existencial.** Revista Psicologia: Ciência e Profissão. 32 (2), p. 356-373.

LEVENFUS, R. S. e cols. (1997). **Psicodinâmica da escolha profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas.

RIBEIRO, M. A. (2003). **Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas.** Revista Brasileira de Orientação Profissional. 4 (1-2), p. 141-151.

ZAVAREZE, T. E. (2008). **O papel da orientação profissional na escolha profissional do adolescente.** Revista psicologia.pt – o portal dos psicólogos.